



O IMPACTO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS ORÇAMENTOS PESSOAIS E PARA OS INVESTIDORES NO BRASIL

Caio Láutini Oliveira de Sousa¹
Paulo Francisco Monteiro Galvão Júnior²

RESUMO:

O presente artigo abordou a Educação Financeira, tendo em vista as dificuldades que as pessoas têm em gerir seus orçamentos e a deficiência desse assunto na educação dos brasileiros. Objetiva-se demonstrar o impacto que esse conhecimento causa nas pessoas, gestores e investidores, e como pode contribuir para a escolha de bons ativos financeiros, de forma que o capital empregado, nesses investimentos, possa trazer uma tranquilidade e liberdade financeira para a vida dos usuários, para que possam atingir seus objetivos. Para tanto, explicar o conceito da educação e administração financeira, e as ferramentas que podem ser utilizadas para auxiliar na tomada de decisão. O trabalho foi feito através de pesquisas bibliográficas e documentais sobre o tema em artigos de plataformas renomadas, livros, artigos e dados fornecidos por instituições privadas ou não e materiais periódicos. Além disso, foi feita uma análise sobre alguns tipos de investimentos de renda fixa e de renda variável, no período entre 2015 e 2019, a fim de comparar seus rendimentos e mostrar como eles podem auxiliar nos objetivos de curto, médio e longo prazo mostrando como cada perfil de investidor deve aplicar o seu capital. A partir da análise, foi possível constatar que os ativos de renda variável são os mais recomendados para atingir objetivos de longo prazo, enquanto os de renda fixa são ideais para garantir segurança e alcançar objetivos de curto e médio prazo.

Palavras-Chaves: Educação Financeira. Administração Financeira. Investimentos.

ABSTRACT

This article addresses Financial Education, in view of the difficulties that people have in managing their budgets and the deficiency of this issue in the education of Brazilians. The objective is to demonstrate the impact that this knowledge causes on people, managers and investors, and how it can contribute to the choice of good financial assets, so that the capital employed in these investments can bring tranquility and financial freedom to the lives of users so that they can achieve their goals. To do so, explain the concept of financial education and administration, and the tools that can be used to assist in decision making. The work was done through bibliographic and documentary research on the topic in articles from renowned platforms, books, articles and data provided by private institutions or not and periodic materials. In addition, an analysis was made on some types of fixed income and variable income investments, in the period between 2015 and 2019, in order to compare their income and show how they can assist in the short, medium and long term objectives showing how each investor profile must invest its capital. From the analysis, it was found that variable income assets are the most recommended to achieve long-term objectives, while fixed income assets are ideal for ensuring security and achieving short and medium term objectives.

Key Words: Financial education. Financial management. Investments.

¹ Graduado em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário - UNIESP. E-mail: caiolautini@hotmail.com

² Economista pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Docente do Centro Universitário UNIESP. E-mail: paulogalvaojunior@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O Brasil possui 63,8 milhões de pessoas inadimplentes (SERASA EXPERIAN, 2019) e entre 2014 e 2017 tivemos um saldo de 316,6 mil empresas fechadas (G1, 2019). Muitos atribuem a culpa na recessão econômica em que o país passou no biênio 2015-2016, porém o que ainda faz falta e pouco se discute é a educação financeira tanto pessoal quanto empresarial, tema de extrema importância para a administração financeira e que ajudam a medir a saúde financeira das pessoas físicas e jurídicas.

O fato é que na maioria dos lares brasileiros, educação financeira é ainda um tema distante, onde predomina o desconhecimento. A consequência deste cenário é a inadimplência e o alto endividamento, que devasta as famílias causando grande insatisfação e preocupação constante, levando as pessoas a terem sérios problemas de ordem financeira no futuro e serem infelizes, pois não se planejam com antecedência. Alguns fatores intensificam esses problemas, que são os empréstimos e cartões de crédito. Juntos, são os maiores vilões do orçamento familiar, pois possuem elevadas taxas de juros.

Dentro das empresas o cenário não é tão diferente, o maior motivo para tantas empresas fecharem nos últimos anos é a falta de um controle de gestão financeira eficiente e em muitos casos, há uma completa negligência nessa área. Sem uma administração financeira auxiliando os gestores e os empresários, a falência é o caminho mais provável para uma entidade. Muitos donos de pequenas e médias empresas confundem seu patrimônio pessoal com o empresarial, causando prejuízos e uma série de outros fatores negativos como a falta de capacidade para obter insumos usados na produção, compra de mercadorias para a revenda e compra de materiais para prestação de serviços, além da falta de recursos para efetuar o pagamento aos funcionários e a empresa corre o risco de não cumprir com os impostos devidos.

Infelizmente, o sistema educacional brasileiro não consegue oferecer esse conhecimento tão essencial na vida das pessoas físicas e jurídicas. E fica a cargo do indivíduo ir atrás e buscar mais informações acerca do tema. Porém, a demanda sobre a educação financeira vem aumentando a cada ano, e com isso, essas informações estão sendo cada vez mais difundidas, inclusive já existem instituições que vem buscando chamar a atenção da população para essa demanda e orientar de uma forma mais clara sobre o assunto, pois é um conhecimento necessário para um bom planejamento familiar e corporativo.

Em função disso, o número de investidores no Brasil na B3 (Brasil, Bolsa, Balcão) vem aumentando a cada trimestre, evidenciando o valor do tema trabalhado e sua contribuição para a mudança de mentalidade dos brasileiros, que estão passando a reconhecer a importância de buscar bons investimentos como participação em ações de empresas, fundos de investimento ou produtos de renda fixa, visando o bem-estar financeiro no longo prazo.

Além disso, as empresas estão buscando no mercado, com frequência, colaboradores com especialidade na área contábil financeira, que é muito importante para a manutenção e continuidade das entidades. Mesmo com o crescimento acentuado nos últimos meses, o Brasil possui apenas 1.830.745 investidores na Bolsa de Valores (B3, 2020) cerca de 0,83% (oitenta e três centésimos por cento) do total de habitantes do País, quantidade ainda pequena contra a numerosa população.

Um dos maiores desafios acerca dos investimentos é convencer as pessoas a saírem da poupança, que fornece vantagem apenas para os bancos e empregar seu capital em produtos melhores, com mais rentabilidade e até mesmo mais segurança. Entre eles temos os investimentos de renda fixa, que são os investimentos realizados diretamente em títulos públicos e privados de renda fixa, que já informam a rentabilidade ou uma previsão desde o início e por isso são mais seguros. E os de renda variável, que são investimentos com grande

volatilidade, o qual, o investidor não tem previsão de rentabilidade e o patrimônio vive em variação, ou seja, a todo tempo o valor desses ativos podem subir ou descer.

Diante disso, surge uma inquietação: **Qual é o impacto que a educação financeira causa nos orçamentos pessoais e para investidores no Brasil?**

Desta forma, objetiva-se demonstrar os impactos que uma boa educação financeira pode provocar na vida das pessoas, dos gestores no Brasil e como ela pode contribuir na escolha de bons ativos que impactam nas tomadas de decisão.

Além disso, esmiuçar como este conhecimento como pode ser útil e importante para famílias, empresas e para investidores ou quem pretende investir no mercado financeiro, visando garantir uma reserva de emergência e aumento de patrimônio, com o intuito de obter uma liberdade financeira no curto, médio e longo prazo.

Para tanto, analisar os produtos financeiros que são ofertados nas cinco regiões do País, tanto os de renda fixa como o tesouro direto, poupança, certificado de depósito bancário (CDB), Letra de Crédito do Agronegócio (LCA), entre outros. Além desses, serão analisados os investimentos de renda variável como os fundos imobiliários, ações negociadas na B3, fundos de investimentos e comparar seus rendimentos entre o período de 2015 a 2019.

Pretende-se ainda demonstrar como os produtos financeiros auxiliam nos objetivos traçados dentro dos orçamentos;

Identificar quais os melhores produtos financeiros para os determinados perfis de investidores e seus impactos no futuro;

E verificar os principais indicadores econômicos do Brasil entre o período de 2015 a 2019 e sua correlação com os produtos financeiros.

A justificativa para o desenvolvimento deste artigo se originou do incômodo e da dúvida quanto ao tema ainda ser negligenciado no processo de formação educacional do país. Apesar de ser um assunto de conhecimento básico, é algo primordial para o bem-estar na vida das pessoas físicas e jurídicas.

A educação financeira auxilia na geração de renda e na administração de patrimônio, algo essencial para qualquer cidadão e que proporciona tranquilidade e liberdade no decorrer do tempo, pois contribui para uma melhor destinação do dinheiro, a fim de conter gastos desnecessários e empregá-lo em bons ativos geradores de renda para garantir o futuro próspero.

Enquanto fundamentação teórica, este estudo baseia-se em plataformas especializadas no assunto, tais como: B3, *Suno Research*, Blog Rico e livros como: Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras Cherobim (2002), Nigro (2018) e Gitman (1997). Além disso, serão usados dados fornecidos por instituições privadas ou não como: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Serasa Experian, Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), Conselho de Valores Mobiliários (CVM) além de materiais periódicos como: G1 Economia e site Infomoney.

A metodologia segue a pesquisa bibliográfica sobre a educação financeira e sobre a administração financeira, para maior entendimento acerca dos seus princípios e da base para uma boa manutenção do patrimônio. Em seguida, pesquisa documental de produtos financeiros ofertados no país e dos dados econômicos e financeiros em um determinado espaço de tempo a fim de relatar as causas e os efeitos dos investimentos acerca dos orçamentos pessoais.

O presente artigo se organiza em cinco partes, a introdução, a fundamentação teórica, a metodologia, a análise dos ativos e dos indicadores e, finalmente, as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A princípio é importante entender o conceito da educação financeira e segundo a OCDE (2005):

A educação financeira pode ser definida como o processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem estar financeiro. Educação financeira, portanto, vai além do fornecimento de informações e aconselhamento financeiro, o que deve ser regulado, como geralmente já é o caso, especialmente para a proteção de clientes financeiros (por exemplo, consumidores em relações contratuais).

Portanto, a educação financeira é o conhecimento que permite definir e ter a clareza sobre quais objetivos pretende atingir e de quais maneiras atingi-los. É a base para ter uma vida financeira saudável, seja na vida pessoal ou profissional. É essencial para qualquer tipo de orçamentário financeiro que visa atingir objetivos propostos para o médio e longo prazo.

O consumismo exacerbado e o imediatismo são grandes problemas para a população no Brasil, onde a renda média mensal de 60% (sessenta por cento) dos trabalhadores empregados com carteira assinada foi menor que um salário mínimo em 2018 (Agência O Globo, 2019). Esse dado direciona a mentalidade das pessoas para um pensamento de curto prazo, pois a maior preocupação é com a sobrevivência, porém esse pensamento causa certo comodismo a ponto das pessoas não buscarem uma melhora na geração de renda e no aumento de produtividade do trabalho.

Diante disso, não há muita possibilidade para construir um planejamento para o futuro, e a vida dessas pessoas se torna cada vez mais monótona e se forma um ciclo quase interminável, entre ganhar dinheiro e gastar imediatamente.

Segundo a Rico A (2019) a educação financeira é um conjunto de ações como cortar gastos, investir, multiplicar ganhos e acumular riqueza, e se torna muito difícil praticá-las sem ela. Portanto, uma adequada formação sobre educação financeira é um dos fatores mais importantes para que o indivíduo possa administrar o dinheiro de forma que atenda a suas necessidades e ao mesmo tempo consiga poupar para investir em ativos geradores de renda, que garantam tranquilidade no futuro.

2.2 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Para Lemes Junior (2002, p.243):

A administração financeira direciona a empresa e estabelece o modo pelo qual os objetivos financeiros podem ser alcançados. Em sua maioria, as decisões demoram bastante para serem implantadas. Numa situação de incerteza, isso exige que as decisões sejam analisadas com grande antecedência.

Essa é uma das áreas vitais dentro de uma empresa, e deve ser exercida por profissionais capacitados, como gestores ou administradores financeiros. O profissional atua diretamente no planejamento, na execução e no controle dentro do processo estratégico,

fornecendo dados e possibilidades para que a empresa tome as melhores decisões, contribuindo assim para a continuidade da entidade.

Segundo o professor e escritor Gitman (1997, p.2):

Sem capital que atenda às necessidades da empresa, seja para financiar seu crescimento ou para atender às operações do dia a dia, não podemos desenvolver e testar novos produtos, criar campanhas de marketing, comprar alimentos, manter ou construir novas empresas. O papel do administrador financeiro é assegurar que este capital esteja disponível nos momentos adequados, no momento certo e ao menor custo, se isso não ocorrer, a empresa não sobreviverá.

A falta de uma administração financeira adequada acarreta alguns problemas, a gestão perde a capacidade de apurar se a entidade está obtendo lucro ou prejuízo nas operações, dificulta a avaliação do estoque de produtos, perde o controle das contas a pagar e a receber e por isso o capital de giro da empresa, que é importante para manter as despesas, é afetado.

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio de Janeiro (SEBRAE-RJ, 2017) as principais funções da administração financeira são:

Análise e planejamento financeiro: analisar os resultados financeiros e planejar ações necessárias para obter melhorias; A boa utilização dos recursos financeiros: analisar e negociar a captação dos recursos financeiros necessários, bem como a aplicação dos recursos financeiros disponíveis; Crédito e cobrança: analisar a concessão de crédito aos clientes e administrar o recebimento dos créditos concedidos; Caixa: efetuar os recebimentos e os pagamentos, controlando o saldo de caixa e Contas a receber e a pagar: controlar as contas a receber relativas às vendas a prazo e contas a pagar relativas às compras a prazo, impostos e despesas operacionais.

Diante dessas funções, as primeiras providências que a empresa deve tomar em relação às finanças são:

Organizar os registros e conferir se todos os documentos estão sendo devidamente controlados; Acompanhar as contas a pagar e a receber, montando um fluxo de pagamentos e recebimentos; Controlar o movimento de caixa e os controles bancários; Classificar custos e despesas em fixos e variáveis. Definir a retirada dos sócios; Fazer previsão de vendas e acompanhar a evolução do patrimônio da empresa, conhecer lucratividade e rentabilidade (SEBRAE-RJ, 2017).

São funções essenciais para manter o bom funcionamento das empresas e dar continuidade para as operações, portanto, uma correta administração financeira permite que a gestão possa acompanhar a situação atual da entidade e verificar se os indicadores estão atendendo as demandas da administração.

Uma das ferramentas mais importantes para a administração é o fluxo de caixa, ele mensura as entradas e saídas da empresa e fornece uma direção para os gestores. Ter um fluxo de caixa controlado facilita o controle e proporciona informações para que a empresa se planeje melhor para o futuro e evite a falta de disponibilidade de recursos.



2.3 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Todo tipo de ação necessita de um planejamento, pois será ele o norte para a sua execução. Muitas empresas começam suas operações sem antes elaborar um plano estratégico, diante disso, não conseguem mensurar seus custos, conhecer seu público alvo e nem comparar as práticas do mercado, levando os negócios para o rumo da falência.

Para Gitman (1997, p.588): “o processo de planejamento financeiro se inicia com a projeção de planos financeiros em longo prazo, ou estratégicos, que por sua vez direcionam a formulação de planos e orçamentos operacionais em curto prazo”.

No planejamento serão definidos os planos de investimento da empresa e como esses planos serão financiados através das atividades. Além disso, a empresa poderá ter um controle e fazer uma análise para avaliar o andamento da execução e se o trabalho está acontecendo de uma forma eficaz e condizente com as estratégias definidas para atingir os objetivos traçados pela organização.

No Brasil, a maioria das pessoas ainda pensa nos seus gastos de forma mental, sem nenhum tipo de organização, causando descontrole no orçamento e contribuindo para o processo de empobrecimento.

Conforme a Rico B (2019):

O planejamento financeiro pessoal nada mais é do que definir uma estratégia para tomada de decisões a partir da utilização de ferramentas de controle, empregando uma inteligência capaz de facilitar a realização dos objetivos levando em consideração o perfil e característica pessoal de cada pessoa.

Nesse momento, a educação financeira faz toda diferença, pois através dela as pessoas terão a capacidade de entender e analisar as informações financeiras necessárias para a tomada de decisão eficaz para a gestão do seu futuro.

2.3.1 Controle de Gastos

Segundo a Comissão de Valores Mobiliários (CMV, p.6):

Controle financeiro é a prática de registrar, analisar e planejar o fluxo de receitas e despesas da casa, periódica e permanentemente, e de adquirir hábitos de consumo mais conscientes, garantindo o equilíbrio entre necessidades e desejos, e entre o presente e o futuro, com o objetivo de ajudar na conquista dos sonhos de vida da família.

A forma mais eficiente de controlar os gastos é elaborando uma planilha orçamentária detalhando toda saída de recursos, sejam grandes gastos como a compra de eletrodomésticos ou menores como uma simples caneta.

O controle é uma das maneiras usadas para entender o fluxo do dinheiro, saber em quais áreas os recursos estão sendo destinados e a partir disso, melhorar os hábitos financeiros. Uma das vantagens de se realizar esse controle é identificar gastos realmente necessários e diminuir os gastos supérfluos, sendo possível poupar esse saldo.

A partir desse saldo positivo, o indivíduo pode empregar o dinheiro em algum plano futuro ou pensar em investir em algum ativo que gere valor ou renda.

2.3.2 Inadimplência

De acordo com a *Suno Research* (2017):

O conceito de inadimplência pode ser encarado como uma situação que ocorre quando uma pessoa ou empresa deixa de efetuar um determinado pagamento na data previamente combinada entre as partes, postergando, assim, esse compromisso para algum lugar de um futuro incerto.

Normalmente a inadimplência pode ser causada por alguns motivos bem comuns como a falta de controle financeiro por parte dos devedores, contração de muitas dívidas sem capacidade de liquidez necessária e falta de compromisso por motivos diversos.

A falta de pagamento acarreta na incidência de juros em sua quitação, em alguns casos de forma exorbitante como os juros do cartão de crédito, que podem chegar a 339,6% (Trezentos e trinta e nove vírgula seis por cento) ao ano, para clientes não regulares (VALOR INVESTE, 2019).

O Brasil é o país que possui a maior taxa de juros do cartão de crédito do mundo (EXTRA, 2018), os bancos se justificam através do número de inadimplência, que é alto, porém são valores abusivos e o poder público não se posiciona de uma forma adequada sobre isso.

A inadimplência também afeta também as futuras contratações, pois faz os preços aumentarem em virtude do risco de não recebimento, servindo como forma de compensação pelas entidades.

2.4 RESERVA DE EMERGÊNCIA

Um dos pontos primordiais para começar a investir consiste na formação de uma reserva de emergência, que de acordo com o autor brasileiro Nigro (2018), reserva de emergência é um dinheiro reservado para algum gasto que pode desequilibrar significativamente o orçamento ou que exija a contração de uma dívida para ser quitado. Ou seja, é um fundo que necessita ser de liquidez imediata, de forma que caso aconteça algum imprevisto como danos materiais, taxas, impostos e contribuições de melhoria a pagar ou até mesmo uma demissão inesperada, essa reserva cubra os gastos e evite que o orçamento opere em déficit.

O ideal é que se forme uma reserva financeira com valor correspondente a no mínimo 6 (seis) meses de despesas fixas no ano. Esse conceito é ainda mais importante para quem pretende investir em renda variável, pois evita o desespero em possíveis perdas.

2.4.1 Reserva de Oportunidade

A reserva de oportunidade segue o mesmo fundamento da reserva de emergência, e consiste numa reserva financeira com liquidez imediata e de preferência deve estar alocada em algum ativo de renda fixa que forneça segurança e alguma rentabilidade.

Porém o direcionamento desta reserva tem um objetivo diferente. Nesse caso a destinação deste fundo é para que o investidor tenha recursos diante de alguma crise ou desconto inesperado dos ativos para que possa aproveitar essas oportunidades e aumentar as participações nesses investimentos.

2.5 INVESTIMENTOS

O conceito de investimento é um desembolso em que há a expectativa de certo ganho ou resultado futuro (BLOG MAGNETIS, 2019), esse conceito envolve tanto dinheiro quanto capital intelectual, social ou natural.

Na área das finanças o princípio é o investimento financeiro, de modo que o capital é aplicado na esperança de uma rentabilidade com ganho da valorização ou no recebimento de renda gerada pelos ativos financeiros.

Os investimentos proporcionam alternativas para pessoas como aqueles que pretendem se aposentar através de renda passiva, aqueles que desejam fazer viagens, adquirir bens ou simplesmente acumular patrimônio.

Uma das grandes vantagens dos investimentos é a de evitar que o dinheiro perca seu valor, por isso é importante escolher produtos com rentabilidade que ultrapassem a taxa de inflação, pois ela faz com que o dinheiro perca o poder de compra e passe a valer menos. No Brasil a taxa oficial de inflação é o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) mensurado mensalmente pelo IBGE.

Todo investimento está atrelado a algum risco, e todo investidor deve ter noção desse fator antes de fazer algum aporte. Nesse processo é importante fazer uma análise entre o risco e a rentabilidade que o investimento pode trazer para o investidor. Quanto maior for o risco, maior a possibilidade de um alto retorno, porém o investidor precisa conhecer o cenário do negócio e como ele pode investir sem comprometer a segurança do seu capital diante de todas as influências internas e externas.

2.5.1 Perfil de Investidor

Antes de começar a investir, o cidadão precisa se registrar e informar seus dados em uma corretora de valores e reconhecer o perfil de investidor do indivíduo mediante uma avaliação das suas características. Entre estes perfis segundo a Rico C (2019) temos:

Perfil conservador: Esse tipo de investidor prioriza a segurança em suas aplicações. Em sua diversificação de investimentos, o conservador deve manter a maior parte da sua carteira de investimentos, onde o propósito é se expor a produtos de baixo risco e com rentabilidade relativamente baixa, como por exemplo: Tesouro Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (SELIC), Tesouro IPCA, Tesouro Pré-Fixado, CDB, Letra de Crédito Imobiliário/Letra de Crédito do Agronegócio (LCI/LCA), e Fundos de renda fixa.

Perfil moderado: Este perfil é para aqueles que prezam pela segurança, porém estão mais dispostos e acostumados a correr riscos no longo prazo. **Desse modo o investidor pode optar por ativos mais arriscados de acordo com a situação.** Assim, o moderado procura equilibrar rentabilidade versus risco, ou seja, investir 50% (cinquenta por cento) do capital em renda fixa e 50% (cinquenta por cento) em renda variável. É um investidor que tem a segurança da renda fixa, mas também aplica parte de seus recursos em renda variável, buscando retornos acima da média do mercado. Como exemplos de investimentos têm: Tesouro IPCA, Tesouro Pré-Fixado, CDB, LCI/LCA, Fundos de Renda Fixa e uma parcela menor com ativos de renda variável como: Ações, *Exchange Traded Funds (ETF)* e Fundos Imobiliários (FIIs).

Perfil arrojado: O perfil arrojado possui grande conhecimento de mercado, busca sempre alta rentabilidade e aceita se expor ao risco em busca de ganhos maiores que a inflação a médio e longo prazo, mesmo com riscos de prejuízo. Assume posições mais concentradas com estratégias a fim de alcançar um maior retorno. É o investidor que prefere aplicar seus recursos na renda variável em produtos que oferecem maior probabilidade de retorno para aumentar seu patrimônio. Possui preparo técnico e emocional para acompanhar

as variações do mercado, pois busca alcançar ganhos altos que superam a média de mercado. Ainda que invista em produtos de renda fixa, a maior parte da carteira é baseada em ativos de renda variável. Para este perfil temos investimentos como: Tesouro IPCA, CDB, Fundos de Renda fixa, em menor quantidade, e Ações, Fundos de Ações, Fundos Imobiliários, Mini contratos, opções e *commodities* (Mercadorias).

Após o indivíduo ter consciência do seu perfil de investidor, dos seus objetivos e dos riscos que está disposto a correr, através da corretora ele pode escolher em quais ativos deseja investir o dinheiro ou o capital.

2.6 PRODUTOS FINANCEIROS

No Brasil, existe uma gama de produtos financeiros e ativos em que as pessoas físicas e jurídicas podem aplicar seus recursos. Para este trabalho, serão detalhados, principalmente, os produtos ofertados por corretoras de valores e bancos.

As corretoras de valores são instituições que atuam como intermediárias na compra e venda entre os investidores e a B3, e podem oferecer também, títulos públicos assim como os bancos. Para isso devem estar em conformidade com as normas definidas pela entidade reguladora de cada lugar. No caso do Brasil, a autorização parte do Banco Central do Brasil (BACEN) e o papel de regulação e fiscalização são exercidos pela CVM, autarquia ligada ao Ministério da Economia.

Entre os produtos de renda fixa temos o CDB, que basicamente o investidor empresta o dinheiro ao banco, que usa esse recurso para fazer empréstimos e demais serviços em troca de um rendimento. Esse rendimento é acordado na contratação e a liquidez desse investimento é diária, porém na retirada do fundo é descontado o imposto de renda sobre os lucros auferidos.

A LCI é um investimento emitido pelos bancos e os recursos captados são usados no setor imobiliário, em troca de uma rentabilidade anual já definida na contratação. A LCA funciona da mesma forma, porém os recursos são destinados ao setor do agronegócio, um dos setores mais produtivos da economia brasileira. São investimentos que possuem isenção no imposto de renda e a liquidez é baixa, pois em ambos os casos o prazo mínimo de investimento é de 90 dias, só após esse período pode fazer a retirada.

“O Tesouro Direto é um Programa do Tesouro Nacional desenvolvido em parceria com a B3 para venda de títulos públicos federais para pessoas físicas, por meio da internet” (TESOURO NACIONAL, 2002) e funciona como um empréstimo ao governo em troca de uma rentabilidade, que pode ser pré-fixada ou pós-fixada e são investimentos de alta liquidez.

Nesse tipo de investimento temos o Tesouro SELIC, que é um título vinculado a Taxa Básica de Juros, que no Brasil é a SELIC. O rendimento é proporcionalmente diário e tem desconto de imposto de renda. É um título bastante popular e uma alternativa melhor frente à poupança.

Outra modalidade é o Tesouro pré-fixado que possui uma taxa desvinculada e definida no prospecto do título. Esse título possui certo risco, pois a taxa de inflação pode aumentar e ultrapassar a taxa de rendimento do papel, reduzindo o ganho real à zero.

O Tesouro IPCA é um título atrelado à inflação mais uma porcentagem definida na contratação e é uma ótima alternativa de investimento em longo prazo, pois rende um ganho superior à inflação, garantindo o poder de compra do dinheiro e um rendimento a mais.

Nos Fundos de Renda Fixa, o investidor adquire uma quota desse fundo e os gestores ficam responsáveis por escolher os ativos em que vão ser feitos os investimentos. É uma boa alternativa para o investidor iniciante, que não possui experiência no mercado evitando qualquer tipo de perda. Geralmente, as taxas de rendimento são definidas na contratação e em alguns casos possuem valor mínimo para entrar no fundo.

Nos investimentos de renda variável temos as Ações que são partes do capital social de uma empresa e quem adquire essas partes se torna acionista da entidade, passando a ser sócio majoritário ou minoritário do negócio. Para isso a empresa precisa ser constituída na natureza jurídica definida como Sociedade Anônima (S.A.) de capital aberto e atender a uma série de normas definidas pelo CVM, que normatiza e fiscaliza a forma como a empresa realiza seus procedimentos contábeis e contratuais.

Temos os fundos de ações que funcionam como investimentos coletivos de modo que os gestores são os responsáveis por estudar e escolher as ações em que devem ser investidos os recursos dos cotistas. É uma ótima alternativa para os investidores que tem vontade de negociar ações, porém não possui o conhecimento ou tempo necessário para estudar as empresas.

De acordo a Infomoney A (2019):

Um fundo imobiliário é uma espécie de “condomínio” de investidores, que reúnem seus recursos para que sejam aplicados em conjunto no mercado imobiliário. A dinâmica mais tradicional é que o dinheiro seja usado na construção ou na aquisição de imóveis, que depois sejam locados ou arrendados. Os ganhos obtidos com essas operações são divididos entre os participantes, na proporção em que cada um aplicou.

São fundos, de modo que os gestores fazem uma oferta de captação e com os recursos captados adquirem ou constroem imóveis para serem locados. Os setores mais comuns aglutinados pelos FIIs são os galpões de logística, utilizado pelas empresas do comércio, shoppings centers, lajes corporativas, que são os escritórios, prédios usados pelo setor educacional, entre outros tipos. Os fundos imobiliários são obrigados a destinar 95% (noventa e cinco por cento) dos lucros para pagar dividendos. Os cotistas recebem parte dos aluguéis e tem a possibilidade de ganho de capital, baseado na valorização das cotas.

Segundo a Infomoney B (2018):

Os **minicontratos** são acordos de compra e venda de produtos como moeda, juros, índices ou até *commodities* negociadas na bolsa de valores. Eles funcionam como um compromisso no mercado futuro, no qual ambas as partes acordam o preço de um ativo para o pagamento em uma data futura.

Esse tipo de contrato é mais negociado pelos *Traders*, que são investidores que operam com objetivos em curto prazo, geralmente as negociações se iniciam e encerram no mesmo dia. É um tipo de negócio muito arriscado e aconselhado para pessoas que possuam vasta experiência de mercado financeiro, principalmente em análise técnica, que consiste em analisar os gráficos e as oscilações dos ativos no passado, para assim especular o preço em que serão negociados no futuro.

2.7 TAXAS DE JUROS SELIC

A SELIC é a taxa básica de juros da economia no Brasil. A taxa é definida através de reuniões realizadas a cada 45 dias pelo Comitê de Política Monetária (COPOM) do BACEN. Ela é usada para controlar a inflação no País, pois sua variação influencia no processo para obtenção de crédito, fator determinante para o consumo das famílias.

Quanto maior a taxa, menor é a circulação de dinheiro na economia e o consumo também diminui, fazendo com que os preços caiam, pois a oferta supera a demanda e a inflação tende a baixar. Já o contrário, quando a taxa está baixa, é um sinal de que o Governo Federal está incentivando uma movimentação maior da economia e o aumento na contratação

de crédito, já que está barato, fazendo com que a demanda ultrapasse a oferta e os preços subam.

Desta forma as empresas se sentem motivadas a aumentar a produção, gerando mais empregos e aumentando a circulação de dinheiro no país. Para esses movimentos acontecerem, as equipes econômicas trabalham a fim de adequar as estratégias à movimentação que ocorre no cenário macroeconômico.

A SELIC também atinge os investimentos, pois influencia em outros indexadores como o IPCA e o Certificado de Depósito Interbancário (CDI). Os mais atingidos são os investimentos de renda fixa, pois utilizam estes indexadores como base para seus rendimentos. Quando a taxa está em declínio eles acabam se tornando menos atrativos por causa da baixa rentabilidade e alguns dos ativos atingidos são as LCI/LCA e o CDB, que são atrelados ao CDI e os títulos do Tesouro Direto, atrelados diretamente a SELIC ou IPCA.

2.8 RENTABILIDADE

Rentabilidade nada mais é que o retorno obtido através de algum investimento financeiro. Para determiná-la basta diminuir o valor no momento da retirada do montante investido. Por exemplo, uma pessoa investiu R\$ 1.000 (mil reais) no primeiro dia do ano e retirou R\$ 1.100 (mil e cem reais) no fim do ano, com isso ela teve uma rentabilidade de 10% (dez por cento) sobre o investimento inicial, sem levar em conta a inflação.

A rentabilidade é um dos medidores para analisar a saúde dos investimentos, porém a rentabilidade passada nem sempre pode ser garantida no futuro. Diante disso, é extremamente importante fazer uma análise desse indicador em períodos passados até o presente momento, além da projeção das operações para o futuro, a fim de determinar a margem de segurança do ativo.

Altas rentabilidades podem trazer altos riscos e com isso é importante ter a noção dos fatores que influenciam os negócios, sejam os microeconômicos como a administração financeira exercida dentro das empresas ou os de ordem macroeconômicos como a expectativa do setor no mercado ou as projeções do país para a economia em geral.

3 METODOLOGIA

O trabalho foi elaborado através de pesquisas bibliográficas pesquisas em plataformas digitais especializadas na área financeira; levantamentos de indicadores econômicos feitos por órgãos públicos e instituições financeiras privadas ou não; além de leitura de artigos periódicos, que remetam a teoria da educação financeira e da administração financeira. As pesquisas documentais foram elaboradas através da análise de dados secundários fornecidos pelos administradores responsáveis dos produtos e ativos financeiros.

O método utilizado foi o dedutivo contendo uma abordagem quantitativa e qualitativa dos dados, pois foram analisados valores referentes ao patrimônio e suas variações, além de indicadores como a rentabilidade de ativos em questão e como esses dados vão influenciar na tomada de decisão, tendo como base os objetivos de cada orçamento e o tempo em que se deseja ter esses recursos aplicados, seja no curto, médio ou longo prazo.

A técnica utilizada no desenvolvimento foi uma análise comparativa entre os dados secundários acerca dos rendimentos dos produtos financeiros, entre eles a Poupança, CDB, Tesouro SELIC 2025 e Tesouro IPCA+ 2026 na renda fixa e na renda variável a ação da empresa Magazine Luiza (MGLU3), o fundo imobiliário Kinea Renda Imobiliária Fundo de Investimento Imobiliário (KNRI11), a ação BOVA11 e o contrato referente ao Ouro, a partir de um investimento inicial. Após a coleta dos dados, os mesmos foram tratados no gráfico 01

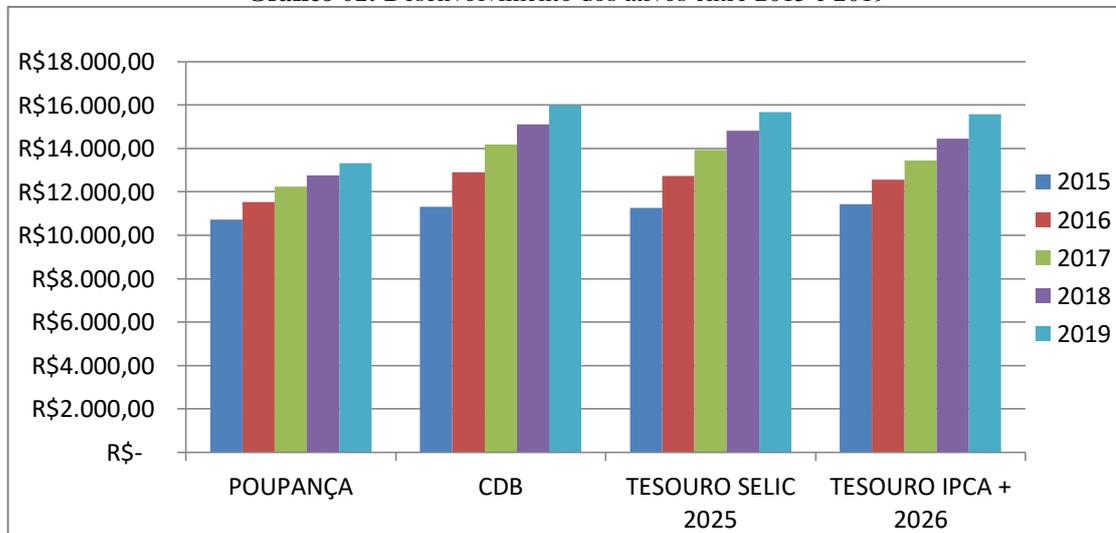
e no gráfico 02, a fim de demonstrar o desenvolvimento dos ativos estudados no período entre 2015 e 2019.

4 ANÁLISE DOS ATIVOS E DOS INDICADORES

A partir dos dados coletados e da discussão desenvolvida ao longo do trabalho, percebe-se que para elaborar um bom planejamento é importante reconhecer e documentar todas as receitas e todos os gastos, separando os fixos dos variáveis e cortando os gastos desnecessários, para assim evitar dívidas. O ideal é gastar menos do que ganha e poupar o valor restante. Após isso, o próximo passo é formar a reserva de emergência para garantir segurança e liquidez. Com a reserva formada vêm os planos de curto, médio e longo prazo, e para concretizá-los é necessário aplicar o capital em bons investimentos para atingir os objetivos com mais eficiência.

A princípio foi feita uma análise gráfica dos rendimentos aproximados brutos de alguns produtos e ativos financeiros de renda fixa. Foi utilizada a poupança, um CDB baseado em um retorno de 100% do CDI, o Tesouro SELIC 2025 e o Tesouro IPCA+ 2026. Foi considerada a quantia inicial de R\$ 10.000,00 (dez mil reais), aplicada desde o primeiro dia do ano, adicionado do resultado anual de cada produto.

Gráfico 01: Desenvolvimento dos ativos entre 2015 e 2019



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2020).

No primeiro ano, a poupança obteve um rendimento de 7,29% (Nubank, 2020), resultando no total de R\$ 10.729,00. O CBD teve um rendimento de 13,24% (Nubank, 2020), com saldo de R\$ 11.324,00. O Tesouro SELIC 2025 terminou o ano com rendimento acumulado em 12,54% (Receita Federal, 2020) retornando R\$ 11.254,00 para o investidor. Já o Tesouro IPCA + 2026 teve uma rentabilidade de 14,32% com R\$ 11.432,00 no total.

No ano de 2015 o Produto Interno Bruto (PIB) teve uma retração de 3,80% (ADVFN, 2016). O índice de inflação aumentou e para compensar, a taxa de juros se manteve em alta, com isso as ofertas de renda fixa levaram certa vantagem, pois tinham garantia de segurança e grandes retornos, sendo o Tesouro IPCA+ 2026 a melhor opção neste ano.

Em 2016 o rendimento da poupança teve uma alta e chegou aos 7,56% (Nubank, 2020), resultando em R\$ 11.540,11 de saldo. O CBD teve um retorno de 14,00% (Nubank, 2020), com resultado de R\$ 12.909,36. O Tesouro SELIC 2025 rendeu 13,20% (Receita Federal, 2020) com saldo acumulado de R\$ 12.739,52. Já o Tesouro IPCA+ 2026 teve 9,94%



de rendimento, com saldo final de R\$ 12.568,34. Neste ano o PIB continuou em baixa e teve um recuo de 3,60% (ADVFN, 2017). A inflação voltou a ser estabilizada, porém a taxa de juros se manteve em alta e o CBD foi o ativo com maior retorno.

No ano de 2017 a poupança rendeu 6,16% (Nubank, 2020) resultando em um total acumulado de R\$ 12.250,98. O CDB rendeu 9,93% (Nubank, 2020) com o total de R\$ 14.191,25 no ano. O Tesouro SELIC 2025 entregou 9,48% (Receita Federal, 2020) de rendimento, chegando a R\$ 13.947,22 de saldo, o melhor resultado do ano. Já o Tesouro IPCA+ 2026 rendeu 6,99% acumulando R\$ 13.449,86 de saldo. O ano foi marcado pela recuperação econômica com o crescimento do PIB em 1,00% (ADVFN, 2018). A inflação caiu quase metade e a taxa de juros teve uma baixa considerável.

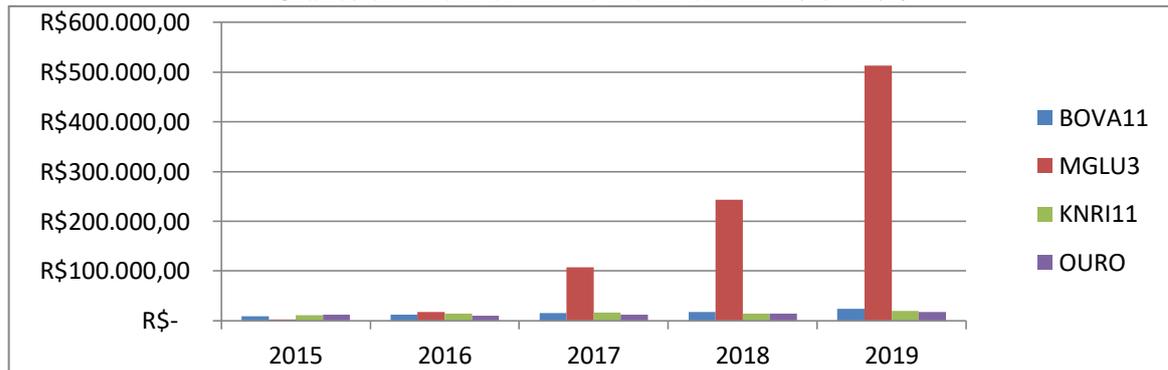
Em 2018 a poupança rendeu 4,23% (Nubank, 2020) acumulando R\$ 12.769,19. O CDB teve um rendimento de 6,42% (Nubank, 2020) e acumulou um valor de R\$ 15.102,32 ao fim desse ano. O Tesouro SELIC 2025 teve um retorno de 6,24% (Receita Federal, 2020) e a aplicação somou R\$ 14.817,52. O Tesouro IPCA+ 2026 teve um desempenho de 7,40% e resultou em R\$ 14.441,92 de saldo. Foi o segundo ano seguido em que a economia brasileira fecha com resultado positivo, com um crescimento do PIB de 1,10% (ADVFN, 2019) em relação ao ano anterior.

No último ano da análise, a poupança obteve um rendimento de 4,26% (UOL, 2020) com saldo final de R\$ 13.313,15. O CBD rendeu 5,96% (Nubank, 2020) com saldo de R\$ 16.002,41. O Tesouro SELIC 2025 teve um retorno de 5,80% (Receita Federal, 2020) e resultou em R\$ 15.676,93 ao fim do período. O Tesouro IPCA+ 2026 rendeu 7,96% e obteve um saldo final de R\$ 15.591,49. Em 2019 o PIB cresceu 1,10% (IBGE, 2020), mantendo a recuperação econômica do país, porém muito lenta. Neste ano, a inflação ficou controlada e a taxa de juros viveu a sua mínima histórica.

Dentre os ativos de renda fixa a poupança foi o que teve o pior resultado, portanto não é interessante para nenhum objetivo. Para o curto e o médio prazo e objetivos como uma viagem para a família, uma reserva de emergência ou provisão de despesas trabalhistas para a empresa, o CBD e o Tesouro SELIC 2025 são bastante interessantes, pois oferecem uma grande segurança e tiveram um bom rendimento, além da liquidez ser imediata e não ter possibilidade de desvalorização caso retire o valor antes do vencimento.

No médio e longo prazo para objetivos como dar uma entrada na compra de imóveis, comprar um carro ou fazer um investimento em instalações para a empresa, o CDB e o Tesouro SELIC 2025 também são interessantes, porém o Tesouro IPCA+ 2026 é o mais ideal, pois o índice em que o ativo é baseado tem possibilidade de valorização, resultando em um rendimento maior.

Para os ativos de renda variável foi feita uma análise com o mesmo espaço de tempo e com a mesma quantia de R\$ 10.000,00. Foram analisadas as ações de uma grande empresa brasileira, a Magazine Luiza (MGLU3), o ETF que replica o índice IBOVESPA (BOVA11), da B3, um fundo imobiliário (KNRI11) e o ouro.

Gráfico 02: Desenvolvimento dos ativos entre 2015 e 2019

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2020).

Ao fim de 2015 a ação ordinária da Magazine Luiza desvalorizou -70,96% e o montante foi de R\$ 2.903,22. O ETF BOVA11 caiu -10,85% e resultou em R\$ 8.914,29 no fim do ano. O FII KNRI11 teve uma valorização de +3,97% e distribuiu R\$ 1.047,88 em dividendos com resultado de R\$ 11.445,15. O ouro teve valorização de +18,00%, resultando em R\$ 11.800,84 ao fim do período.

Em 2016 a MGLU3 começou a fase de recuperação e expansão dos negócios e a ação valorizou em +507,40% e o montante foi de R\$ 17.634,40. O BOVA11 entregou +38,23% de valorização resultando em R\$ 12.323,00 ao fim do ano. O KNRI11 valorizou +32,44% e no fim do ano o ativo somou R\$ 14.829,65 em patrimônio. O ouro desvalorizou -11,18% e o patrimônio diminuiu para R\$ 10.481,42.

No ano de 2017 a ação MGLU3 manteve crescimento e valorizou em +510,97%, com um total de R\$ 107.741,85. BOVA11 obteve uma valorização de +26,75% e no saldo de R\$ 15.619,57. O fundo imobiliário KNRI11 valorizou +14,63% e distribuiu R\$ 990,30, resultando em R\$ 16.775,72. O ativo ouro rendeu +13,00 no ano e resultou em R\$ 11.909,11.

Em 2018 MGLU3 teve um crescimento de +125,84% com saldo de R\$ 243.333,15. BOVA11 rendeu +14,60% e no fim do ano teve saldo de R\$ 17.900,51. O KNRI11 teve rendimento de -11,11% e distribuiu R\$ 919,26 em dividendos, e teve saldo de R\$ 14.950,53. O ouro valorizou em +16,92% com saldo de R\$ 13.924,76.

No ultimo ano da análise a MGLU3 teve uma valorização de +110,78% e saldo ao fim do ano de R\$ 512.902,84. BOVA11 valorizou +31,47% e obteve um saldo de R\$ 23.535,16. O KNRI11 se valorizou em +35,53% e distribuiu R\$ 852,12 em dividendos. Já o ouro teve valorização de +28,09% com saldo de R\$ 17.837,25.

Portanto a renda variável se mostra mais ideal para aplicar o capital quando se tem objetivos para longo prazo. No curto prazo, desvalorizações são mais frequentes, e resgatar o investimento pode trazer prejuízos. Escolher boas ações como a MGLU3 é muito interessante quando se espera uma multiplicação do capital no futuro. Para isso é necessário ter um conhecimento mais aprofundado sobre o mercado de ações e sobre as empresas.

O ETF BOVA11 é uma boa opção para quem não quer investir diretamente em ações, mas deseja acompanhar o crescimento desse mercado. Historicamente é um ativo que sempre se valorizou com o passar dos anos, tendo em vista que acompanha o índice IBOVESPA da B3, e entrega ótimos resultados para seus detentores.

Os fundos imobiliários são interessantes para potenciais investidores que são mais conservadores, pois é um mercado que possui média volatilidade, mais simples de entender e operar e serve como experiência. Além disso, é um setor que atrai muita gente por conta da distribuição de dividendos, ideal para aqueles que buscam renda passiva visando uma aposentadoria melhor.

O ouro é uma das melhores opções para obter uma manutenção do patrimônio, pois é um ativo que desde o seu descobrimento possui alta demanda, está presente no mundo inteiro e apesar das crises mundiais, se mantém estável e valorizado.

Diante dessa análise, para investidores conservadores são recomendadas as ofertas de renda fixa, tanto para formar a reserva de emergência quanto para investimentos de médio e longo prazo. Esse tipo de perfil busca uma segurança maior e opta por não correr riscos, pois possui pouca ou nenhuma experiência com o mercado de renda variável.

O investidor moderado pode ter uma parte da sua carteira em renda variável como fundo imobiliário e ETFs, pois são ativos que oferecem boa rentabilidade e dividendos, além disso, possuem pouca exposição a riscos, condições ideais para esse perfil de investidor. Para objetivos de curto e médio prazo a renda fixa é recomendada, mas para o longo prazo a renda variável tem melhores opções.

Para o perfil arrojado, a renda fixa serve apenas para formar uma reserva de emergência, pois a característica essencial é a alta liquidez, necessária para despesas inesperadas. Para objetivos de médio e longo prazo esse tipo de investidor procura ativos de maior risco, mas que podem proporcionar altíssimos ganhos como é no caso das ações.

Portanto, a educação financeira faz-se necessária para que seus usuários utilizem seu conhecimento para administrar o patrimônio de uma forma correta, gerando impactos positivos no orçamento, a fim de ter um controle maior e se antecipar às dificuldades. Além disso, é imprescindível para que as pessoas construam o hábito de investir, mantendo o patrimônio seguro e buscando sua multiplicação. Para isso é preciso conhecer os objetivos e como os investimentos podem auxiliar nesse caminho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, é possível constatar que a maioria dos cidadãos e das empresas brasileiras tem sérias dificuldades para gerir a própria renda, para poupar e escolher bons investimentos e a causa desses problemas pode ser a falta de uma educação financeira adequada.

Diante disso defendeu-se que o conhecimento da educação financeira causa um sério impacto na tomada de decisão e construção de bons hábitos financeiros, onde foi explicado o conceito da administração financeira e planejamento financeiro, além da importância desses conhecimentos para elaborar um orçamento financeiro e controlar os recursos de forma consciente e como eles impactam no processo de investir o dinheiro da forma mais adequada.

Este estudo respondeu aos objetivos específicos, pois foi explicado como a educação financeira contribui para geração de renda passiva e manutenção do patrimônio, tendo em vista os objetivos traçados no planejamento. Demonstrou os diversos tipos de ativos e produtos financeiros e como podem auxiliar nos planos de curto, médio e longo prazo, e como cada perfil de investidor se comporta na tomada de decisão. Além disso, assinalou a correlação dos indicadores econômicos do país e como eles interferem no mercado de capitais.

Foi verificado que a educação financeira é fundamental para o indivíduo alcançar sua liberdade financeira, onde foi explicado, na fundamentação teórica e demonstrado na análise, quais ferramentas e conhecimentos são necessários para atingi-la.

Foi respondida a problemática com as explicações na fundamentação e com os resultados da análise dos ativos e produtos financeiros, evidenciando que o conhecimento sobre a educação financeira é de extrema importância para a tomada de decisão no planejamento do orçamento financeiro e para atingir os objetivos propostos. Resposta obtida através de dados secundários, partindo de pesquisas bibliográficas e documentais sobre informações de artigos em plataformas online, livros renomeados sobre educação e



administração financeira, com dados obtidos através da análise comparativa entre os ativos financeiros.

Diante da limitação de espaço e tempo, esse artigo poderia ter sido feito com um aprofundamento mais amplo sobre os conceitos da educação financeira, e outras técnicas para análise de investimentos. Faz-se necessário um estudo mais aprofundado sobre o assunto, que explicam melhor como funcionam os indicadores, os detalhes e sobre os emissores dos ativos e dos produtos financeiros, a fim de uma maior eficácia diante dos objetivos propostos nos orçamentos.

REFERÊNCIAS

ADVFN. **PIB Brasil 2015**. Disponível em: <https://br.advfn.com/indicadores/pib/brasil/2015>. Acesso em: 15 mai. 2020.

ADVFN. **PIB Brasil 2016**. Disponível em: <https://br.advfn.com/indicadores/pib/brasil/2016>. Acesso em: 15 mai. 2020.

ADVFN. **PIB Brasil 2017**. Disponível em: <https://br.advfn.com/indicadores/pib/brasil/2017>. Acesso em: 15 mai. 2020.

ADVFN. **PIB Brasil 2018**. Disponível em: <https://br.advfn.com/indicadores/pib/brasil/2018>. Acesso em: 15 mai. 2020.

AGÊNCIA O GLOBO. **Renda média de mais da metade dos brasileiros é inferior a um salário mínimo**. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Brasil/noticia/2019/10/renda-media-de-mais-da-metade-dos-brasileiros-e-inferior-um-salario-minimo.html>. Acesso: 18 mar. 2020.

B3. **Histórico pessoas físicas**. Disponível em: http://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/consultas/mercado-a-vista/historico-pessoas-fisicas/. Acesso em: 27 fev. 2020.

BLOG MAGNETIS. **O que é investimento? Entenda tudo sobre o conceito de investimento financeiro**. Disponível em: <https://blog.magnetis.com.br/o-que-e-investimento/>. Acesso em: 19 mar. 2020.

CVM EDUCACIONAL. **Programa bem estar financeiro. Módulo 03 - Controle Financeiro**. Disponível em: https://www.investidor.gov.br/portaldoinvestidor/export/sites/portaldoinvestidor/menu/Menu_Academico/Programa_Bem-Estar_Financeiro/Apostilas/apostila_03-bef-controle_financeiro.pdf. Acesso em: 18 mar. 2020.

EXTRA. **Brasil tem taxa de juros do cartão de crédito mais alta do mundo**. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/economia/brasil-tem-taxa-de-juros-do-cartao-de-credito-mais-alta-do-mundo-23005528.html#:~:text=O%20brasileiro%20%C3%A9%20o%20povo,card%C3%A3o%20de%20cr%C3%A9dito%20no%20mundo.&text=Na%20Argentina%2C%20que%20fica%20em,30%20dias%20para%20o%20rotativo>. Acesso em: 30 jul. 2020.



GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 7ª edição. São Paulo: Harbra, 1997.

G1. **Brasil registra saldo negativo de empresas pelo 4º ano consecutivo em 2017, diz IBGE**. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/10/17/pesquisa-do-ibge-registra-que-brasil-teve-saldo-negativo-de-empresas-pelo-4o-ano-consecutivo-em-2017.ghtml>. Acesso em: 27 fev. 2020.

IBGE. **PIB cresce 1,1% e fecha 2019 em R\$ 7,3 trilhões**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/27007-pib-cresce-1-1-e-fecha-2019-em-r-7-3-trilhoes>. Acesso em: 15 mai. 2020.

INFOMONEY A. **Fundos Imobiliários: tudo o que você precisa saber para começar a investir**. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/guias/fundos-imobiliarios/>. Acesso em: 23 mar. 2020.

INFOMONEY A. **Clear explica: o que são os minicontratos e como operá-los?** Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/patrocinados/clear-corretora/clear-explica-o-que-sao-os-minicontratos-e-como-opera-los/> Acesso em: 20 mar. 2020.

LEMES JUNIOR, Antônio Barbosa; CHEROBIM, Ana Paula; RIGO, Cláudio Miessa **Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

NIGRO, Thiago. **Do mil ao milhão: sem cortar o cafezinho**. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2018.

NUBANK. **Rendimento do CDI x Poupança: Veja a tabela completa com os valores das taxas ano a ano**. Disponível em: <https://blog.nubank.com.br/rendimento-historico-do-cdi-tabela/>. Acesso em: 12 mai. 2020.

OCDE. **Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira**. Disponível em: [https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/\[PT\]1%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/[PT]1%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf). Acesso em: 16 mar. 2020.

RECEITA FEDERAL. **Taxa de juros SELIC**. Disponível em: <http://receita.economia.gov.br/orientacao/tributaria/pagamentos-e-parcelamentos/taxa-de-juros-selic>. Acesso em: 15 mai. 2020.

RICO A. **Educação Financeira - Conceitos e 11 Dicas Para Ficar Rico**. Disponível em: <https://blog.rico.com.vc/educacao-financeira>. Acesso em: 18 mar. 2020.

RICO B. **Planejamento Financeiro Pessoal: O guia completo [2020]**. Disponível em: <https://blog.rico.com.vc/planejamento-financeiro-pessoal-poderoso>. Acesso em: 18 mar. 2020.

RICO C. **Qual o seu perfil de investidor - Conservador, moderado ou arrojado?** Disponível em: <https://blog.rico.com.vc/perfil-de-investidor>. Acesso em: 19 de março de 2020.



SEBRAE-RJ. **Administração Financeira.** Disponível em: https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/RJ/Anexos/GESTAO_FINANCEIRA_Administracao_financeira.pdf. Acesso em: 19 mar. 2020.

SERASA EXPERIAN. **Um em cada cinco inadimplente no Brasil tem entre 41 e 50 anos, revela Serasa Experian.** Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/um-em-cada-cinco-inadimplentes-no-brasil-tem-entre-41-e-50-anos-revela-serasa-experian>. Acesso em: 04 mar. 2020.

SUNO RESEARCH. **Inadimplência: uma desconfortável situação que desequilibra balanços.** Disponível em: <https://www.sunoresearch.com.br/artigos/inadimplencia/>. Acesso em: 19 mar. 2020.

TESOURO NACIONAL. **Conheça o Tesouro Direto.** Disponível em: <http://www.tesouro.gov.br/-/conheca-o-tesouro-direto>. Acesso em: 23 mar. 2020.

UOL. **Poupança rendeu menos que a inflação em 2019.** Disponível em: <https://economia.uol.com.br/financas-pessoais/noticias/redacao/2020/01/10/inflacao-bate-poupanca-em-2019.htm>. Acesso em: 16 mai. 2020.

VALOR INVESTE. **Juro do cartão de crédito cai, mas ainda é 64 vezes maior que a Selic.** Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/produtos/servicos-financeiros/noticia/2020/01/29/juro-do-cartao-do-cartao-de-credito-cai-mas-ainda-e-64-vezes-maior-que-a-selic.ghtml>. Acesso em: 20 mar. 2020.